

## **A LITERATURA AFRO-BRASILEIRA NAS REDES PÚBLICAS E PRIVADA DE ENSINO: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA FORMAÇÃO OMNILATERAL DO SUJEITO**

Gabrielle Mansur Araújo<sup>1\*</sup>; Christian Muleka Mwewa<sup>2</sup>

1. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/CPTL

2. Programas de Pós-Graduação em Educação (UFMS/CPTL e UFMS/CG)

### **Resumo**

Com a publicação da Lei 10.639/03 (e suas respectivas atualizações), passa ser obrigatório ensino da História e Cultura Afro-Brasileira que inclui a literatura. Buscamos compreender as práticas pedagógicas com a Literatura Afro-Brasileira nos primeiros anos do Ensino Fundamental de uma escola pública e uma escola da rede privada. Como os livros são introduzidos no arranjo escolar? Com qual frequência os livros de literatura afro-brasileira são utilizados com os alunos? São questões que visamos responder por meio do método qualitativo. Realizamos em primeiro momento uma revisão da literatura que tange essa temática articulada com a área da educação; posteriormente realizamos entrevistas com professoras atuantes nos anos iniciais do Ensino Fundamental das redes de ensino no município de Três Lagoas. Os livros fazem parte da formação omnilateral do sujeito para o qual a diversidade temática é princípio da sua formação cultural.

**Palavras-chave:** Educação, literatura, escolas.

### **Introdução**

O acesso à leitura é direito de todos e dever dos professores em sua prática pedagógica, atualmente os Currículos Escolares e Propostas Pedagógicas reafirmam esse pensamento se baseando nas políticas públicas que atuam no cenário educacional brasileiro. A distribuição de acervos nas redes públicas de ensino já é realidade em nosso país, como forma de incentivo a esta prática, tais acervos contam com diversos gêneros textuais e temáticas, inclusive a literatura afro-brasileira.

Em 2003 foi homologada a Lei 10.639/03 que torna obrigatório a abordagem da História e Cultura Afro-Brasileira nas escolas públicas e privadas, que pode e deve ocorrer também por meio da literatura. Tendo isso como ponto de partida, esse trabalho propõe uma discussão das práticas de leituras realizadas nas escolas com o foco principal na literatura afro-brasileira: quais tipos de livros infantis são utilizados nas escolas públicas e privadas, de onde vem e a frequência que são trabalhados, são questões que este trabalho procura compreender colocando em evidência este tipo de literatura.

Propõe-se a análise e discussão das práticas de leituras realizadas pelos professores atuantes nos anos iniciais do Ensino Fundamental (1º, 2º e 3º anos) nas escolas das redes públicas e privadas, pelo viés da abordagem qualitativa, que permite analisar minuciosamente o cenário em questão tendo-o como principal fonte de dados, e analisar os significados e as perspectivas dos professores participantes.

### **Metodologia**

Em primeiro momento a pesquisa toma um caráter bibliográfico com estudos dos principais autores na temática da educação e literatura, tendo como foco compreender de onde surgiu a literatura em três vertentes: (1) infantil, (2) infantil brasileira e (3) infantil afro-brasileira. Colocando em evidência a Terceira categoria para compreendermos melhor sua origem dentro do currículo e diretrizes da educação brasileira, sua importância e de qual forma deve ser trabalhada, também foi estudado a forma que se compõe os arranjos de livros de literatura da rede pública e privada de ensino.

Em seguida foram realizadas entrevistas com seis professores: 3 professores de cada ano inicial (1º, 2º e 3º) do Ensino Fundamental da rede pública e 3 professores dos respectivos anos da rede privada, os quais não tem seus nomes divulgados nesta pesquisa. Em forma de conversa, foram feitas algumas perguntas: 1. Você realiza leitura deleite com seus alunos? Se sim quais livros são utilizados? Tem algum repertório ou critério para a escolha? 2. Você tem livros de literatura afro-brasileira? No caso da rede privada perguntei de onde vem os livros do arranjo literário.

Dando continuidade, os registros das entrevistas foram estudados, analisados e refletidos, é importante este momento porque é a partir dele que sabemos como a literatura afro-brasileira é vista pelos professores, e de que forma é trabalhada – se trabalhada. Por fim, a partir dos resultados abro uma breve discussão das semelhanças e diferenças que há em cada rede de ensino (público e privado) sobre a literatura, os livros disponíveis e as formas de serem trabalhados.

### **Resultados e Discussão**

As produções de livros e o hábito de ler, surgiram após o século XVII, com o declínio do sistema baseado no feudalismo e à ascensão de um novo tipo de reorganização da sociedade – o sistema capitalista –,

cria-se uma nova estrutura familiar, surgindo um olhar voltado exclusivamente para a criança como um ser que deve ser cuidado de modo diferente. Não apenas isso, emerge a necessidade da criação de escolas – para a elite, onde liam livros de ensinamentos morais e políticos. Já as crianças provenientes das camadas populares, liam e/ou ouviam históricas de aventuras e contos folclóricos.

No Brasil, a vinda da corte portuguesa acarretou no surgimento da classe média, a valorização da cultura e a preocupação com o desenvolvimento escolar, emergindo a necessidade de criar livros que fossem enraizados culturalmente no país com conteúdos nacionalistas.

Entretanto, de acordo com Peres (2012) só se iniciou a literatura infantil brasileira no Brasil República, onde com uma nova política econômica e urbanização acelerada, houve um crescimento no consumo de produtos culturais, consequentemente a criança passa a ser vista como consumidora.

A literatura vai se moldando de acordo com a sociedade, um resultado de experiências sociais, uma arte que expressa tudo o que se passa em determinado cenário. Colocando em discussão o atual contexto político, uma das necessidades sociais é que se trabalhe com as diversidades e singularidades de cada ser, por tanto, são produzidos livros infantis que abordam questões sobre diversidades sexuais, sociais, religiosas e étnicas.

Atualmente as escolas públicas são contempladas com o Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) que atua como distribuidor de acervos literários com a finalidade de incentivar o acesso à cultura e leitura. Porém, PAIVA e BEREBLUM (2009) discutem a má distribuição de livros, onde a maioria das bibliotecas se concentram nas grandes zonas urbanas, indicando que a desigualdade nas distribuições de bens culturais. É preciso reforçar e ampliar políticas de distribuição amplas e uniformes do PNBE, lutar e abrir debates para práticas educativas que reafirmem a importância da leitura e, principalmente, enfatizar este debate durante a formação de professores.

Já nas escolas particulares analisada, os livros chegam por meio da lista de compras do material escolar de cada ano letivo. Para cada etapa do Ensino Básico são pedidos livros sem especificações, logo, os livros são escolhidos pelos responsáveis das crianças, de acordo com suas concepções. Este tipo de prática abre brechas para que a literatura afro-brasileira não seja trabalhada, suprimindo a Lei 10.639/03 que torna obrigatório a abordagem da História e Cultura Afro-Brasileira nas escolas também pelo material literário.

Lei de extrema importância no contexto brasileiro, que assegura que o conteúdo afro-brasileiro seja trabalhado independente de vontade e/ou interesse pessoal.

## Conclusões

Podemos concluir que os programas de formação continuada e incentivo à leitura, políticas educacionais, currículos, propostas pedagógicas e diretrizes, são vistos como pedidos de socorro para a atual educação brasileira.

A falta de preparo na formação docente vista nas práticas pedagógicas para se trabalhar com o conteúdo de literatura foi alarmante, concordando com os conceitos de PAIVA E BERENBLUM (2009, p.182)

Autores como Geraldini, Lajolo, Zilberman, Soares, Goulart, Zaccur, [d]entre outros, partindo de concepções teóricas diferentes, desenvolveram trabalhos que permitem conceber a leitura como atividade humana que implica algo mais que a decodificação e a compreensão de um sentido que está dado no próprio texto. A leitura implica, também, e, principalmente, a produção e a construção de sentidos, processo no qual o sujeito se constrói como leitor em interação com o texto, com outros textos, a partir de sua própria história de leitor e de suas experiências de vida. Considera-se, então, que o acesso a bens culturais é condição fundamental no processo de constituição do leitor, ao mesmo tempo que é essencial realizar um tipo de trabalho com a leitura que permita refletir acerca dessas relações, dos sentidos apreendidos a partir do texto e dos sentidos produzidos e reconstruídos pelo leitor.

Os livros têm uma função importante no processo de alfabetização, principalmente por ser um dos primeiros contatos das crianças com a cultura escrita, mas não se restringem apenas à isto. Eles fazem parte da formação omnilateral do sujeito e seus conteúdos também deve ser trabalhados.

A desvalorização da Literatura como conteúdo a ser trabalhado é gigantesca, ficou claro que a literatura afro-brasileira é pouco trabalhada quando não está ausente no dia a dia das práticas pedagógicas, privando os alunos do direito ao conhecimento da diversidade cultural, de si e do mundo. E quanto aos comparativos das práticas realizadas nas escolas públicas vs. escolas privadas é possível perceber que quando falamos em estrutura podemos muitas vezes esperar que a escola privada por ter mais investimento financeiro seja melhor, entretanto, não são beneficiadas pelos programas que a rede municipal contempla. É difícil abrir uma discussão sobre essa comparação quando, ao fim deste trabalho podemos concluir que não importa a estrutura, os programas de incentivo e até os melhores livros possíveis – se podemos dizer assim – o que está em jogo é a falta de preparo/interesse dos professores. Enquanto a prática pedagógica e o professor serem vistos apenas como instrumentos de ensinar a ler e escrever será impossível realizar o que nos foi – ou deveria ser – ensinado durante a graduação: formar a criança de forma onnilateral, tendo-a como sujeito cidadão que atua na sociedade de forma ativa.

## Referências bibliográficas

BRASIL, **Lei 10.639** de 9 de janeiro de 2003. Disponível em: [www.planalto.gov.br](http://www.planalto.gov.br)

KRAMER, Sônia. **“As crianças de 0 a 6 anos nas políticas educacionais no Brasil: Educação Infantil e/é fundamental.** *Educação e Sociedade*, Campinas, vol. 27, n. 96 - Especial, p. 797-818, out. 2006.

PAIVA, Jane; BERENBLUM, Andréa. **Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) uma avaliação diagnóstica.** *Pro-Posições*, v. 20, n. 1, p. 173-188, 2009.

PERES, Fabiana Costa Peres et al. **A literatura infantil na formação da identidade da criança.** *Revista Eletrônica Pró-Docência*, UEL, n.1, v.1, jan/jun – 2012